

**PROJETO 4 CANTOS - CONHEÇA RIO DO SUL: ANÁLISE SOBRE
ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS RURAIS DO
BAIRRO BELA ALIANÇA/SC**

**Gisele Stoll Schulz¹
Maristela Macedo Poleza²**

RESUMO

Trata-se de pesquisa qualitativa, que envolve 6 proprietários rurais participantes do Projeto 4 Cantos Conheça Rio do Sul, entre o período que compreende os anos de 2007 á 2011, na cidade de Rio do Sul – SC, buscando analisar a situação atual das propriedades inseridas no referido projeto no bairro Bela Aliança. Os dados foram levantados através de entrevista semi-estruturada com auxílio de gravador de voz. O objetivo geral é analisar e entender se aconteceram impactos positivos e negativos, com base em relatos obtidos junto aos proprietários.

Palavras-Chave Turismo Rural; 4 Cantos; Impacto nas propriedades rurais;

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda de forma geral conceitos relacionados ao surgimento do turismo no Brasil e do Turismo Rural no Estado de Santa Catarina com ênfase no Projeto 4 Cantos, na cidade de Rio do Sul em Santa Catarina.

No Brasil, o turismo vem se destacando, e em muitas regiões se tornou o meio econômico que é mais rentável, como uma forma de sobrevivência. Na região catarinense, o turismo, se manifesta como o religioso, cultural, de festas culturais, de aventura entre outros.

De acordo com Moletta (1999, p. 9):

“Em termos gerais, o turismo rural é uma atividade de lazer que o homem urbano procura junto às propriedades rurais produtivas, buscando resgatar suas origens culturais, o contato com a natureza e a valorização da cultura local. Já para o homem do campo significa um meio para aumentar a sua renda mensal, de forma harmônica, valorizando sua propriedade e o seu estilo de vida”.

¹ Acadêmica do Curso de Pós – Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI - UNIEDU/FUMDES.

² Professora orientadora do Curso de Pós – Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI.

No estado de Santa Catarina o turismo em espaço rural, traz uma das propriedades pioneiras a Fazenda Pedras Brancas, localizada na Rod. SC 438 Km 10 Lages, e teve seu início no ano de 1985, como necessidade de se criar um produto turístico como alternativa econômica, bem como proporcionar novas fontes de renda aos produtores rurais. De acordo com o *site* Serra em Foco, é um local com belezas naturais únicas, a fazenda conta com lindos campos, muito verde, montanhas, belíssimas formações rochosas e todas as características indispensáveis para o contato direto com a natureza. O conforto de suas acomodações e a preservação do regionalismo através de apresentações de danças típicas entre outros eventos fazem da fazenda um expoente da cultura e da preservação dos costumes de nossa terra. Anexo ao complexo do hotel, encontra-se o Parque de Aventura Pedras Brancas, atividade a parte do hotel, o turista poderá fazer rapel, tirolesa, pêndulo, via ferrata, escalada ou trekking.

A cidade de Rio do Sul está localizada no Estado de Santa Catarina, na região do Alto Vale do Itajaí na nova região turística denominada Caminhos do Alto Vale, e o projeto é uma iniciativa do Colegiado de Turismo da AMAVI (Associação de Municípios do Alto Vale do Itajaí), AMPE (Associação das Micro e Pequenas Empresas), Alto Vale, Agenda Alto Vale, Agente Comunica para a divulgação e promoção dos potenciais turísticos do Alto Vale do Itajaí.

A nova região turística Caminhos do Alto Vale foi criada e oficializada através da Portaria de 12 de julho de 2016, publicada no Diário Oficial da União, Seção I, página 30, a Portaria nº 172, de 11 de julho de 2016, que “Define o Mapa do Turismo Brasileiro e dá outras providências”. Criando oficialmente a Região turística “CAMINHOS DO ALTO VALE”. Assim, desmembrou-se da região turística Vale Europeu, nascendo assim a nova região turística, distante 190 km da capital do Estado, Florianópolis.

A região apresenta diversidade cultural, além de localização geográfica estratégica entre serra e litoral, além de ser ponto de passagem para outras regiões do Estado, como meio – oeste, oeste catarinense, muitas desses acessos através da BR-470. O município de Rio do Sul, de acordo com o IBGE Cidades, tem a população estimada para o ano de 2018 é de 70.100, no último censo realizado no ano de 2010, a população existente era de 61.198 habitantes, os dados demonstram a evolução existente. A economia de acordo com a mesma fonte é um PIB per capita (2016) de R\$ 33.250,84. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM em 2010 é de 0,802, e conta com potencial turístico rural.

O Projeto 4 Cantos é uma modalidade de turismo rural, coordenado pela Associação de Turismo Rural - ATUR, em parceria com o poder público municipal e demais interessados no projeto, sendo que iniciaram no ano de 2007, contando com propriedades situadas em espaços rurais interioranas do município, como Albertina, Bela Aliança, Itoupava e Valada São Paulo (conhecido como bairro Cobras). Em cada propriedade o visitante conta com diferenciais, como artesanato, culinária típica variada e, além da visitação, os turistas podem conviver e adquirir novos conhecimentos com o modo de produção artesanal e colonial, o contato com a natureza, e o descanso ao final do roteiro.

O objetivo consiste em analisar através de entrevistas se os proprietários envolvidos pelo projeto 4 Cantos no Bairro Bela Aliança, em Rio do Sul/SC, apresentam ou não dificuldades em trabalhar com o turismo rural naquele espaço. Informações sobre este tipo de turismo estão disponibilizadas no site do município, e proprietários envolvidos recebem turistas por meio da divulgação própria nas suas redes sociais.

A metodologia utilizada para esta pesquisa é o método de pesquisa qualitativo, que servirá para analisar, interpretar e descrever informações e objetivos buscados.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 NO BRASIL

Através desta etapa se busca compreender de forma geral o turismo no Brasil e entender o turismo rural, como forma de estudo e como se desenvolve em Rio do Sul.

O conceito de Turismo segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), definiu como:

“O fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se trasladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que 24 horas e menor que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho e capital dos locais visitados”. (OLIVEIRA, 2005)

O turismo é um segmento que sofre diariamente mudanças e com as inovações, em função da demanda e da exigência da concorrência no mercado. Por esses fatores muitas propriedades estão se especializando, para poder segmentar seus produtos, com a finalidade de atender as necessidades de um público cada vez mais exigente. Desde então o turismo rural vem crescendo rapidamente pelo Brasil com características diferenciadas e várias outras denominações como por exemplo: Ecoturismo, Turismo no Espaço Rural (TER)/Turismo na

Área Rural, Turismo Alternativo, Turismo Endógeno, Turismo Verde, Agroturismo, Turismo Cultural, Turismo na Natureza e Ecoagroturismo. O turismo Rural está ligado ao dia-a-dia da propriedade, das atividades que estão envolvidas na produção agropecuária, considerando esse o principal atrativo. (MOLETTA, 1999).

O Turismo Rural, segundo o conceito adotado pela EMBRATUR (1994), compreende o “conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio natural e a comunidade”. Este tipo de proposta turística objetiva a conservação e preservação do ambiente natural rural, desenvolvendo bases locais, valorizando a cultura e o regionalismo, transformando-se numa proposta de integração do visitante com a história local por intermédio de fotos, objetos, arquitetura, culinária, etc.

No Brasil, o Turismo Rural está disseminado por todo o território, concentrando-se, porém, em algumas áreas especificamente relacionadas à colonização europeia, sobretudo italiana e alemã, aos ciclos econômicos e já começa a ganhar uma versão brasileira com o Turismo Sertanejo. (TULIK, 2003).

Algumas áreas importantes já se definiram e se organizaram, como Santa Catarina, Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal e Bahia. (TULIK, 2003).

2.2 EM SANTA CATARINA

Dentro deste contexto turístico nacional, o turismo rural foi implantado pioneiramente no Brasil no município de Lages, SC, na década de 1980, como alternativa de aproveitamento da estrutura das fazendas e estâncias de criação de gado e corte. (SALLES, 2003). Para o mesmo autor, com a organização destas ações é possível proporcionar aumento qualitativo na vida das famílias participantes, que poderão usufruir rendimentos e melhorias de infraestrutura básica como acessos, geração e incremento de renda, geração empregos diretos e indiretos que dela retiram seus rendimentos, podendo obter melhorias na infraestrutura básica, nos acessos às propriedades, e demais benefícios que vão desde a geração de renda, com incremento financeiro, mais empregos diretos e indiretos, e a diversificação da renda como efeito multiplicador, pois outros setores se beneficiam com os turistas que visitam a região.

Muitas propriedades são históricas, e inseridas no turismo rural tem o seu patrimônio conservado, possibilitando assim que a história daquela propriedade ou comunidade não se esqueça, juntamente com a preservação do patrimônio cultural e natural. A educação também é um fator que chama atenção, pois o proprietário precisa se capacitar e se atualizar para receber os turistas. O trabalho de parcerias em uma região turística é fundamental, todas as propriedades se unem para o bem de todos.

De acordo com Moletta, (1999, p. 10):

“Seja qual for a forma de oferecer o produto do turismo rural, é importante salientar que ele está surgindo como uma alternativa de diversificação de renda. Seu objetivo é agregar valor à atividade agropecuária existente na propriedade e não modificá-la. Assim, com o ingresso da renda vinda do turismo, muitos proprietários conseguem investir em outras áreas. Por isso, propriedades com suas atividades em pleno andamento no campo abrem suas portas para os visitantes, sendo o turismo mais uma atividade econômica rentável, paralela às já existentes.”

A Universidade Federal de Santa Maria - UFSM possui ampla experiência na produção de debates, eventos e publicações científicas acerca do Turismo Rural (TR). Com a emergência deste tema na literatura científica e nas políticas públicas – tanto de Turismo, como de Desenvolvimento Rural. No final dos anos 1990, a instituição foi pioneira na realização de importante evento científico, o Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável (CITURDES). A carta Santa Maria, fruto do CITURDES em 1998, reconhece a importância socioeconômica do Turismo Rural, o esforço dos poderes públicos, da iniciativa privada, das instituições de ensino e das organizações não-governamentais em fomentar o desenvolvimento sustentável local, regional e nacional, por meio das atividades turísticas no meio rural.

Neste sentido reconhecem a importância socioeconômica do Turismo Rural; o esforço dos poderes públicos, da iniciativa privada, das instituições de ensino e das organizações não-governamentais em fomentar o desenvolvimento sustentável local, regional e nacional, por meio das atividades turísticas no meio rural; o nível de excelência dos profissionais na área de turismo como agentes do desenvolvimento sustentável; a falta de estímulo a estudos, pesquisas e registros quantitativos e qualitativos sobre os impactos socioeconômicos do turismo no espaço rural; e consideram: a necessidade do fortalecimento e integração entre os agentes institucionais, governamentais e privados; a existência de legislação que contemple as especificidades da atividade de Turismo Rural; a não confiabilidade nos registros existentes e

a modesta quantidade de pesquisas que acarretam uma morosidade no desenvolvimento socioeconômico no espaço rural.

Como proposta sugerem que as instituições governamentais estabeleçam, em parceria com a iniciativa privada, políticas e diretrizes voltadas para o segmento do Turismo Rural; a criação de associações locais e regionais integradas a uma instituição de representatividade de âmbito nacional; a revisão da legislação existente, que interfere direta ou indiretamente no segmento e na sua conseqüente normatização; o estímulo à capacitação de profissionais por meio de entidades públicas e privadas; o estímulo à pesquisa do turismo no espaço rural de maneira que os registros sigam uma terminologia unificada e venham a facilitar a interpretação e análise de dados.

Já o PNMT - Plano Nacional de Municipalização do Turismo, se refere a lugares em funcionamento, (fazendas ou plantações) que complementam os seus rendimentos com algumas atividades turísticas, oferecendo geralmente alojamento, refeições e oportunidades de adquirir conhecimentos sobre as atividades agrícolas. (PNMT, 1994, p. 84) *apud* (SALLES 2003, p. 19)

O PNMT identifica também que o turismo só existirá na cidade se ela estiver preparada para receber o turista, pois turista satisfeito volta, faz propaganda do lugar, traz seus amigos e familiares, aumentando mais ainda o número de turistas, gerando mais emprego, aumentando a renda e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida da população local.

A conceituação pelo Ministério do Turismo dentro do Roteiros do Brasil - Programa de Regionalização do Turismo as Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural: O Turismo Rural, além do comprometimento com as atividades agropecuárias, caracteriza-se pela valorização do patrimônio cultural e natural como elementos da oferta turística. Assim, os empreendedores, na definição de seus produtos de Turismo Rural, devem contemplar com a maior autenticidade possível os fatores culturais, pelo resgate das manifestações e práticas regionais (como o folclore, os trabalhos manuais, os “causos”, a gastronomia), e primar pela conservação do ambiente natural.

2.3 EM RIO DO SUL

Rio do Sul, por estar situado num vale e ter localização geográfica estratégica, conta com potencial para o desenvolvimento de atividades voltadas ao turismo, principalmente o Turismo Rural. O Projeto 4 Cantos é uma modalidade de turismo rural, coordenado pela Associação de Turismo Rural - ATUR, em parceria com o poder público municipal e demais interessados no projeto. Os roteiros do Projeto 4 Cantos Conheça Rio do Sul iniciaram no ano de 2007, contando com propriedades situadas em espaços rurais do município e contava com um veículo atrativo de ligação entre os pontos, conhecido por Jabiraca. As reservas para os passeios eram mediadas por agências de turismo locais. Na sequência estão identificados os quatro roteiros definidos no projeto e as propriedades participantes do momento inicial.

O Roteiro 01 do **Bairro Albertina** contemplava a, Sociedade Esportiva e Recreativa Albertinense; Artesanato Sonho Meu; Queijos Holler; Projeto Sítio/Escola; Centro Agropecuário Municipal Dorval Batista; Pesque e Pague Nascente; Doces Caseiros Dona Leonita; Pesque e Pague Nascente, com oferecimento de café colonial e almoço a base de peixe em algumas propriedades.

O Roteiro 02 do **Bairro Bela Aliança** contemplava as instalações da TREMTUR, o Apiário Bella Alliança; a Cachaça Artesanal; Bar Germânico; Pesque e Pague Rainha do Vale; Cachoeira da Magia; Queijos Bella Alliança e os Doces e Salgados Caseiros Dona Carin Lohse. com oferecimento de café e almoço colonial.

O Roteiro 03 do bairro **Itoupava**, contemplava o Parque Aquático Terra Nostra; Frutas e Verduras Vili Valiati; Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição; Cachoeira dos Índios; Sede do Coral Italiano e Vinhos Capitel San Roc, com oferecimento de café e almoço colonial.

O Roteiro 04 da **Valada São Paulo** oferecia, visitação no Vinhos Molinari; Linguíças Batisti; Aldenor Censi; José Magnani; Artesanato em Teares; Parque das Cachoeiras; e na Associação de Caça, Pesca e Tiro, conservação do Alto Vale do Itajaí Tiro ao Prato, com oferecimento de café e almoço colonial.

Os quatro roteiros totalizavam 27 propriedades participantes em 2007. Nesta pesquisa considerou-se como área de estudo o espaço contemplado pelo Roteiro 02, sendo as entrevistas realizadas em 06 propriedades participantes sendo: Apiário Bella Alliança; Cachaça Artesanal Bela Aliança; Bar Germânico; Pesque e Pague Rainha do Vale; Cachoeira da Magia; Queijos Bella Alliança. O critério utilizado, para esta escolha foi de a pesquisadora

já ter trabalhado como guia deste roteiro e deste local está ligado historicamente a colonização do município. Despertou interesse na pesquisadora analisar o desempenho das atividades iniciadas em 2007, neste bairro para verificar e analisar qual a situação atual das propriedades que estavam inseridas inicialmente no Projeto 4 Cantos Conheça Rio do Sul. Qual o impacto que houve, tanto positivo quanto negativo, e se nos dias atuais, os proprietários continuam a trabalhar com o turismo rural, como única fonte de renda?

Para coordenar as ações em turismo no município, foi criada em 2007 a Associação do Turismo Rural de Rio do Sul - ATUR, que envolve várias propriedades que atuam no turismo rural. O grupo desenvolve ações de promoção e divulgação do turismo, através da Feira do Turismo Rural e do Café Colonial, buscando, através da articulação, envolvimento e associativismo do grupo, o fortalecimento dos roteiros turísticos e das propriedades envolvidas. No ano de 2014 a ATUR realizou um Café Colonial Rural, durante a Festa do Agricultor, recebendo um público de aproximadamente 400 pessoas, que se deliciaram com a culinária colonial local.

Além do potencial para o Turismo Rural, Rio do Sul se destaca em outros segmentos, como o religioso, com Catedral São João Batista, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana, o Morro do Funil que possui uma vista privilegiada do Alto Vale do Itajaí, a Capela São Sebastião, que nesse ano comemorou seus 125 anos de fundação, localizada no bairro Bela Aliança local onde está sepultado os restos mortais de Francisco Frankenberger, colonizador do município.

No seguimento de aventura, a cidade vem se consolidando, com diversas atividades relacionadas e propriedades participantes. Um deles é a Rampa de Voo Livre, que fica localizada no bairro Bela Aliança no morro do Tshumi. No mesmo bairro, encontra-se a Cachoeira da Magia, local ideal para a prática de rapel, possui ainda o pêndulo, e trilhas até a base da cachoeira.

No município, podemos observar ao longo dos roteiros turísticos os patrimônios que são tombados pela Lei Complementar Nº 27, de 10 de dezembro de 1997. Que dispõe sobre a proteção do Patrimônio Histórico-Cultural, Natural e Paisagístico do Município de Rio do Sul, cria fundo, institui incentivos e dá outras providências.

Os Bens tombados no bairro Bela Aliança são: Igreja Luterana; Antiga Escola Matador; Casa de Elvira Harbs - Bar Germânico; Estação da Estrada de Ferro; Casas

Geminadas da Estrada de Ferro; Casas Geminadas da Estrada de Ferro - Rua Cons. Willy Hering; Casa do Feitor da Estrada de Ferro - Rua Cons. Willy Hering.

Visitar os locais onde se iniciou a colonização do município é de grande importância, pois conseguimos demonstrar como era a vivência naquela época, do resgate cultural, e de preservar as lembranças de nossos descendentes.

As festas tradicionais também fazem parte do calendário do município e trazem turistas de várias regiões, como a Kegelfest - Festa Nacional do Bolão, e faz parte do circuito das festas de outubro no Estado. Festa de São João, realizada na Catedral e celebra o dia do padroeiro do município. O Motosul, evento esse que acontece sempre no mês de abril, alusivo ao aniversário do município, realizado no Centro de Eventos Hermann Purnhagen, conta com os shows de Wheeling, Borrachão e Zerinho, além da feira que é realizada no local.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 MODALIDADE DA PESQUISA

A metodologia utilizada é a Pesquisa Qualitativa, que serviu para analisar, interpretar e descrever qual o impacto das propriedades rurais que faziam parte do Projeto 4 Cantos Conheça Rio do Sul, na localidade da Bela Aliança e irá servir para responder questões ligadas à propriedade, como uma forma de mostrar a realidade da mesma.

Esta prática de pesquisa será constituída a partir de observações de campo, da ida da pesquisadora até as propriedades para a obtenção de dados para posterior interpretação.

Esse estudo visa entender se o projeto foi benéfico ou não para as proprietários e propriedade.

A coleta de dados será realizada através de entrevistas com os proprietários, para assim saber como as propriedades estão atualmente, depois de terem sido incluídos no projeto.

3.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa acontece nas propriedades da comunidade da Bela Aliança, que estão destacadas abaixo:

- Apiário Bella Alliança;
- Cachaça Artesanal;
- Bar Germânico;
- Pesque e Pague Rainha do Vale;

- Cachoeira da Magia;
- Queijos Bella Aliança;

A pesquisa bibliográfica e documental será realizada, com informações de livros, *internet*, fundamentações teóricas dos autores acerca do tema e dos materiais existentes na Secretaria de Desenvolvimento Econômico - SEDEC, na Prefeitura Municipal e no Museu Histórico Cultural de Rio do Sul. Os instrumentos de pesquisa utilizados são os roteiros de entrevista pré-estruturados, que é um método de se obter informações do objeto de estudo onde irá se identificar os pontos fortes e fracos, as ameaças e oportunidades dentro da propriedade, com perguntas abertas.

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETA

A pesquisadora irá se apresentar individualmente em cada propriedade participante do estudo, explicará qual pesquisa será realizada e qual a sua fundamentação, após, realizará a leitura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). No momento da entrevista será utilizado um gravador, para assim ter uma compreensão das respostas, para que elas não se confundam e se o entrevistado não entender, possa repetir devagar e com calma.

“As pesquisas qualitativas caracterizam-se pela utilização de metodologias múltiplas, sendo as mais utilizadas a observação (participante ou não), a entrevista em profundidade e a análise de documentos.” (DENCKER, 1998).

Os procedimentos de coleta de dados serão iniciados mediante autorização do Termo de Autorização para Gravação de Voz (ANEXO I) e do Comitê de Ética em Pesquisa. Caso concordem, livre e espontaneamente em participar do estudo, os proprietários assinarão o TCLE (ANEXO II), em duas vias de igual teor ficando uma com a pesquisadora e a outra com o entrevistado.

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados serão tratados e agrupados segundo as variáveis do estudo. A organização do banco de dados será feita por meio de um arquivo com às gravações e suas transcrições, conforme seu teor real. As transcrições das entrevistas serão descritas e utilizadas para

comparação com as fontes pesquisadas. Para contribuir com a análise dos dados será utilizada a teoria do Relacionamento Interpessoal.

3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O estudo atende aos preceitos éticos determinados na resolução nº 510 de 07 de abril de 2016. Considerando que a ética é uma construção humana, portanto histórica, social e cultural; considerando que a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos; considerando que o agir ético do pesquisador demanda ação consciente e livre do participante;

Deve ser esclarecido para cada participante o objetivo, métodos, benefícios que este estudo pode lhe trazer e os incômodos ou constrangimentos que este possa ocasionar (BRASIL, 2012). Cada participante receberá um TCLE, o qual deverá ser assinado, autorizando desta forma sua participação no estudo, será enfatizada também, que a participação do presente estudo será voluntária, assim quem não quiser participar do estudo terá todo direito de se recusar em qualquer momento da pesquisa.

O estudo apresenta risco mínimo aos participantes devendo-se considerar o risco de constrangimento dos proprietários ao responder a entrevista de coleta de dados. Para minimizar o risco a coleta de dados será individualizada, em suas propriedades, e serão preservados o sigilo e anonimato dos participantes.

3.6 ENTREVISTA

1. O que você entende por Turismo Rural?
2. Qual sua visão de Turismo Rural em Santa Catarina?
3. O Turismo Rural está sendo bem desenvolvido no Alto Vale do Itajaí?
4. Sua fonte de renda advém do Turismo Rural? Caso contrário, você voltaria a trabalhar com o Turismo Rural?
5. No seu ponto de vista, como foi participar do Projeto 4 Cantos Conheça Rio do Sul?
6. Convidaria outras propriedades rurais a participarem?
7. O Projeto 4 Cantos Conheça Rio do Sul deveria ser reativado?

4 RESULTADOS

O Projeto 4 Cantos Conheça Rio do Sul, está desativado a aproximadamente 3 anos sendo que esteve ativo, por duas gestões municipais, recebendo turistas das mais variadas regiões. Muitos dos visitantes advindos de áreas urbanas, interessados em ver como era a vivência de seus antepassados, como o entrevistado da propriedade 2 menciona “todos nós temos um pé na roça”. Inicialmente seriam 06 propriedades, mas infelizmente uma delas o proprietário veio a falecer e a família não mora mais na cidade, e em outra propriedade a pesquisadora não obteve êxito em localizar o proprietário.

A análise das entrevistas nos mostra que :

Em relação ao entendimento do que significa turismo rural, 90% dos proprietários participantes entendem claramente a proposta e 10% restante não entende com clareza, mas no decorrer da entrevista, menciona o termo e suas ações como tal, apontando que faz turismo rural, quando recebe para um simples café colonial, pessoas de áreas urbanas que querem conhecer a propriedade e afirma que turismo rural tem futuro, pois resgata vivências das origens dos visitantes.

Em relação a visão dos proprietários, sobre o turismo rural em Santa Catarina é ampla. Entendem que tem potencial, mas o acesso é restrito a algumas regiões e que nessas regiões há uma organização e contam com o apoio do poder público.

Em relação ao Alto Vale, o turismo rural não está sendo bem desenvolvido, ao menos em Rio do Sul, menciona um dos entrevistados. E eles percebem que o turista que vem visitar a região dá mais valor que os próprios moradores locais.

Sobre a fonte de renda, essa modalidade de turismo tornou uma opção a mais no orçamento familiar, e para o desenvolvimento da propriedade e do município.

Sobre a participação no projeto, todos os entrevistados apontam que foi muito benéfico ter sua propriedade inserida. O atendimento aos finais de semana e manter a propriedade aberta, bem conservada e com os produtos era cansativo, mas compensava ao final do roteiro de ver a satisfação de todos os envolvidos, então entendiam que estavam no caminho certo.

Em relação aos resultados constata-se:

4.1 Impactos Positivos: Dos 4 entrevistados, podemos verificar que todos voltariam a trabalhar com o turismo rural, da importância das pessoas conhecerem o campo, às crianças terem mais espaços para brincar e conhecer os animais. A divulgação e comercialização dos produtos na visão dos entrevistados era melhor. Houve aumento na demanda de turistas no decorrer do projeto, pois era organizado, com programação e calendário das propriedades participantes, e assim trabalhavam em conjunto com demais propriedades.

Pode-se observar melhoria nas propriedades, com a aquisição de novos atrativos para os turistas e a melhoria dos já existentes. Participar do Projeto 4 Cantos na visão de 3 proprietários foi excelente, havia muita atividade, era corrido, foi uma fase muito boa, tinha o ônibus adaptado e com a presença de guias de turismo, que facilitava o atendimento ao turista.

Sobre a reativação do projeto, 10% dos entrevistados acreditam que não deveria ser reativado, mas entendem que quando o projeto estava ativo, alguma coisa se acrescentou em suas propriedades. E às administrações fazem outro projeto, mas que no geral é a mesma ideia que o 4 Cantos, e então questionam, por que criar um novo, e não continuar e melhorar o já existente.

Nas demais propriedades, 90% entendem a importância dessa reativação. Eles voltariam sim, mas se a mesma organização de antes voltasse, e que eles possam ser ouvidos, e que tenham benefícios também por parte do poder público. Participar projeto foi muito gratificante, trouxe bons rendimentos e conhecimento que foi agregado em todos os anos, e auxiliava na divulgação. Segundo relato o projeto era organizado, tinha o foco no turista, com visitas agendadas, com um cronograma bem completo, contava com guias para darem o direcionamento aos turistas na propriedade. Desta forma, os proprietários conseguiam se organizar, até na produção dos produtos para a comercialização.

Considerando os 4 proprietários entrevistados, observa-se que o sentimento de voltar a trabalhar com o turismo rural está presente, mas a falta de incentivo faz com que eles busquem outras alternativas para a sobrevivência nesse meio. A pesquisa *in loco*, foi importante para constatar o conhecimento que possuem de toda a parte prática que envolve o Turismo Rural, e como se sentem gratificados em mostrar isso aos visitantes.

Trabalhar com o Turismo Rural é desafiador, pois o proprietário precisa estar sempre de portas abertas para receber o visitante, com entusiasmo e possuir atrativos para que este possa voltar e fazer propaganda informal de sua propriedade. Em relação ainda às entrevistas,

foi questionado o envolvimento de outras propriedades rurais e de forma geral o entendimento foi convidariam, pois todos podem crescer e obter benefícios através do turismo rural, mas claro se a propriedade tiver o que ofertar.

Sobre o Projeto 4 Cantos Conheça Rio do Sul, trouxeram ótimas lembranças principalmente de como era organizado, de haver um cronograma específico para as visitas, dos cursos de aperfeiçoamento para o atendimento ao turista, de haver uma associação específica.

4.2 Impactos Negativos: Como resultados negativos foram apontados a falta de incentivo da administração pública, na visão de 100% dos entrevistados; participação em muitos encontros e reuniões para organização de atividades mas sem resultados práticos; existência de projetos similares e paralelos mas com o nomes diferentes; falta de incentivo e de continuidade de ações de gestão que faz com que cada um trabalhe por conta própria, tanto na divulgação como na comercialização dos produtos e dos atrativos.

A Associação de Turismo Rural existente não está mais tão atuante, não tem união com os demais roteiros do projeto. Das propriedades participantes 10% já não pertencem mais a associação, buscando muitas vezes incentivo nas empresas privadas, e a qualificação também por conta própria.

Para outro proprietário, o mesmo achou que não obteve vantagem nenhuma em participar deste projeto ou de qualquer outro, pois a contrapartida não vem, então ele prefere investir sozinho, sem o auxílio do poder público.

Muitas dificuldades eles enfrentam, como a falta de incentivo do poder público, a troca de projetos a cada mudança de gestão, isso são fatores negativos que dificultam o trabalho com o turismo. Mas eles persistem, fazem cursos de aperfeiçoamento. A renda de todos neste momento não advém do turismo, e sim de outras fontes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos como 4 Cantos Conheça Rio do Sul, possuem aceitação pela comunidade em geral. Os espaços rurais de Rio do Sul possuem atrativos naturais e seus moradores habilidades específicas e singulares, herdadas de seus antecessores, no trato de questões relacionadas à preservação de costumes, culturas, culinárias e vivências. Importante o

agenciamento técnico e a sua continuidade em ações programadas de capacitação deste tipo de mão de obra, no sentido de melhor receber visitantes.

Trabalhos desta natureza devem ser continuados independente de gestões partidárias pois estimulam convivências saudáveis, valorização ambiental e ganho para todos. As administrações públicas devem alavancar este tipo de proposta mas permitirem através de acompanhamento técnico a continuidade das ações.

Os grupos precisam aprender técnicas de gerenciamento de seus próprios negócios e não devem depender das administrações. Em igual sintonia despertam-se ações de pertencimento e de orgulho de ser de um determinado lugar.

REFERÊNCIAS

ABPF - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PRESERVAÇÃO FERROVIÁRIA. Regional de Santa Catarina. Apiúna. Disponível em: <http://abpfsc.com.br/web/apiuna/index.php?p=passeios#passeios>. Acesso em 20/04/2019.

ACOLHIDA DA COLÔNIA. Quem Somos. Disponível em: <http://acolhida.com.br/sobre-nos/>. Acesso em 24/03/2019.

ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário. **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru: EDUSC, 2000.

AMAVI - ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO VALE DO ITAJAÍ. Tremtur. Disponível em: <https://www.amavi.org.br/areas-tecnicas/cultura-turismo/tremtur>. Acesso em 24/03/2019.

BASTARZ, Clarice; ELESBÃO, Ivo; XAVIER, Thiago Reis. **Análise Crítica e Tendências do Turismo Rural no Brasil: anais**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://www.ufsm.br/wp-content/uploads/2018/07/Anais_Congresso_CBTR_2017.pdf. Acesso em 24/03/2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Development_Turismo_Rural.pdf. Acesso em 14/10/2018.

CAMINHOS DO ALTO VALE. Turismo em Rio do Sul. Disponível em: <http://www.caminhosdoaltovale.com.br/site/paginas/?pg=rio-do-sul>. Acesso em 24/03/2019.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. 7. ed. São Paulo: Futura, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo, Atlas.

HOTEL FAZENDA PEDRAS BRANCAS. Turismo Rural. Disponível em: <https://www.fazendapedrasbrancas.com.br/>. Acesso em 24/03/2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo População Cidades 2010. Rio do Sul: IBGE 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-do-sul/panorama>. Acesso em 24/03/2019.

LEIS MUNICIPAIS. Rio do Sul. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a/sc/r/rio-do-sul/lei-complementar/1997/2/27/lei-complementar-n-27-1997-dispoe-sobre-a-protecao-do-patrimonio-historico-cultural-natural-e-paisagistico-do-municipio-de-rio-do-sul-cria-fundo-institui-incentivos-e-da-outras-providencias>. Acesso em 24/03/2019.

MOLETTA, Vania Florentino; GOIDANICH, Karin Leyser. **Turismo Rural**. Vol. 6. Porto Alegre, SEBRAE, 1999.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento**. Planejamento e Organização. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

SALLES, Mary Mércia G. **Turismo Rural**. Inventário Turístico no Meio Rural. Campinas: Alínea, 2003.

SERRA EM FOCO. Hotel Fazenda Pedras Brancas. Disponível em: <https://serrainfoco.com.br/hotel-fazenda-pedras-brancas/>. Acesso em 24/03/2019.

SOUSA, Luziana da Silva. PNMT - Programa Nacional de Municipalização do Turismo. Eumed. Disponível em: <http://www.eumed.net/libros-gratis/2006c/194/11.htm>. Acesso em 24/03/2019.

TULIK, Olga. **Turismo Rural**. São Paulo: Aleph, 2003.

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Mercados Não-Agrícolas. Carta de Santa Maria. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/mercados/carta.htm>. Acesso em 24/03/2019.